

A importância da música para a escuta litúrgica da Palavra

The importance of music for the liturgical listening to the Word

Adriano Gomes Soares Pessanha

Resumo

A presente pesquisa versa sobre a interação entre a música e a escuta da Palavra de Deus na liturgia. Tal problemática consiste em apresentar como o canto litúrgico amplia a escuta da Sagrada Escritura entre os fiéis, uma vez que tem prevalecido atualmente, nas comunidades eclesiais, o ver sobre o ouvir. Esta questão se justifica pela necessidade de combater o divórcio entre fé e vida e a dificuldade de se construir uma Igreja sinodal causados pela falta de uma inclinação atenta à Palavra de Deus. O objetivo central desta proposta é entender como o canto litúrgico favorece a constante conversão humana e a construção da unidade da Igreja pela aproximação do ser humano com a Palavra de Deus. Essa tarefa será fundamentada mediante pesquisas que demonstram a interação existente entre música e atenção humana, as quais serão articuladas com documentos eclesiásticos que fundamentam a importante relação entre música litúrgica e escuta litúrgica da Palavra. A pesquisa evidenciou que o canto ritual ressoa e amplia o sentido espiritual do texto sagrado na mente e no coração humano, pois ele tem como função cantar toda a existência humana e a sua forte relação com o Deus Salvador.

Palavras-chave: Liturgia. Música. Sagrada Escritura. Escuta da Palavra.

Abstract

This research is about the interaction between music and listening to the Word of God in liturgy. This problem consists of presenting how liturgical singing expand the listening to Sacred Scripture among the faithful, since seeing has prevailed over listening in ecclesial communities today. This question is justified by the need to combat the divorce between faith and life and the difficulty of building a synodal Church caused by the lack of a loving and obedient inclination to the designs of the divine will. The central objective of this proposal is to understand how liturgical singing favors constant human conversion and the construction of the unity of the Church by bringing human beings closer to the

Word of God. This task will be based on research that demonstrates the interaction between music and human attention, which will be articulated with ecclesiastical documents that substantiate the important relationship between sacred music and liturgical listening to the Word. The research has shown that sacred chant resonates and amplifies the spiritual meaning of the sacred text in the human mind and heart because its function is to sing the whole of human existence and its loving relationship with the God, the Savior.

Keywords: Liturgy. Music. Sacred Scripture. Listening to the Word.

Introdução

O Concílio Ecumênico Vaticano II aconteceu durante um período em que a Igreja, atendendo aos anseios espirituais da atualidade, realizou uma grande reforma e renovação no modo de pensar a pastoral. Houve, a partir daquele momento, uma promoção cada vez mais ampla da Sagrada Escritura entre os fiéis, especialmente na liturgia. A promoção da Palavra na liturgia fez-se pelo incentivo à leitura dos textos, pela centralidade da dimensão cristológica dada ao calendário litúrgico, pela obrigatoriedade da homilia, pelo uso do vernáculo e pelo protagonismo da assembleia no culto.

Por outro lado, os resultados ainda são pequenos desta renovação bíblica da pastoral e a sensação prevalecente é que muitos líderes religiosos e fiéis valorizam muito mais o visual dos templos do que a escuta da Palavra, mais o ver que o ouvir. Fica, então, a pergunta: o que pode ser feito para promover e ampliar, entre os fiéis, a escuta da Palavra de Deus?

Neste sentido, o tema proposto para esta pesquisa versa sobre a interação entre a música e a escuta atenta da Sagrada Escritura na liturgia, uma vez que a Escritura se torna Palavra de Deus, quando proclamada perante a assembleia cristã reunida. E a importância de se tratar deste assunto se justifica pela necessidade de combater o divórcio entre fé e vida e a dificuldade de se construir uma Igreja sinodal muitas vezes causados pela falta de uma escuta atenta da Palavra de Deus, já que ela é a lâmpada que ilumina os pés e a luz para o caminho da verdade, da conversão e da unidade (Sl 119,105).¹

Desta maneira, se torna necessário, em primeiro lugar, conhecer mais acerca da interação entre música e atenção auditiva e suas consequências para a saúde e o desenvolvimento do ser humano. Em seguida, reconhecendo a necessidade de uma espiritualidade cristã cada vez mais integradora, entender como a música, especialmente a música litúrgica, é capaz de conduzir o ser humano por inteiro (corpo, mente, espírito) a inclinar-se à escuta atenta e amorosa da Palavra de Deus na liturgia. A partir disso, será possível entender, finalmente, como o canto litúrgico, aproximando o ser humano da Escritura, favorece a constante conversão humana e a construção da unidade da Igreja.

A opção metodológica assumida na pesquisa passa por um diálogo entre algumas ciências da vida (neurociência, psicologia e musicoterapia) com a teologia, mostrando resultados concretos acerca da relação entre música e escuta atenta, para compreender

¹ A versão utilizada para as citações bíblicas é a BÍBLIA de Jerusalém.

teologicamente o papel da música para a liturgia, mais especificamente para a escuta litúrgica da Palavra de Deus. Comunicando os efeitos neuropsíquicos positivos da escuta musical para o ser humano, consegue-se justificar mais facilmente a interação da música com a Palavra para a conversão humana.

Foram reunidos alguns estudos científicos sobre a importância da música para o desenvolvimento humano e tratamento de doenças e transtornos, os quais trazem, em seu interior, dados quantitativos e qualitativos. Todavia, esta pesquisa se serviu apenas dos dados qualitativos para sustentar a fundamentação teórica teológica, a qual utilizou o dado bíblico e as argumentações de alguns teólogos e documentos da Igreja para embasar o tema deste trabalho. Dentre os documentos eclesiais, destaca-se a constituição conciliar *Sacrosanctum concilium*, como fonte fundamental para o tema proposto.

O presente trabalho apresenta, primeiramente, uma visão mais abrangente dos benefícios da escuta musical para o ser humano como um todo, a partir de dados concretos oferecidos pela neurociência, psicologia e musicoterapia. Em seguida, constrói-se a argumentação teológica, apresentando os benefícios da música litúrgica para a escuta atenta da Palavra e santificação dos fiéis.

1. A interação entre música e atenção para a vida humana

Antes de aprofundar a importância da música para a escuta litúrgica da Palavra, faz-se necessário apresentar algumas considerações acerca de seus benefícios para o ser humano e sua saúde. Neste âmbito, a neurologia, a psicologia e a musicoterapia possuem muitas contribuições sobre este aspecto.

As canções oferecem um estímulo para a audição de modo multidimensional por diferentes elementos fundamentais que, combinados entre si, estabelecem relações expressivas. Por conseguinte, a atenção, tal como a música, é uma habilidade humana formada por diversos componentes, exercendo um papel fundamental em nosso dia-a-dia. Segundo Sternberg, a “atenção é o meio pelo qual se processa ativamente uma quantidade limitada de informação a partir da enorme quantidade de informação disponível por meio dos sentidos, da memória armazenada e de outros processos cognitivos”.²

A escuta ativa da música é necessária para a maioria dos comportamentos musicais (tocar, cantar, dançar), pois tem a ação voluntária de direcionar a atenção da pessoa. Apesar de a volição exercer um papel fundamental na seleção das informações para as quais o ouvinte dirigirá sua atenção, alguns aspectos do estímulo musical se sobressaem e capturam a atenção do escutador. Por exemplo, variações de timbre aguçam a atenção humana, “sendo que a voz humana parece ser o som mais atraente aos nossos ouvidos”.³

Segundo Rosário, Loureiro e Gomes, pode-se dizer que a escuta da música “envolve tanto processos pré-atencionais para detecção e integração das propriedades acústicas do som, quanto a direção voluntária da atenção para a discriminação dos diferentes fluxos auditivos”.⁴

Na evolução desta linha de raciocínio, surgiu a Teoria da Atenção Dinâmica, a qual

² STERNBERG, R. J., *Psicologia Cognitiva*, p. 107.

³ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., *A Relação entre música e atenção*, p. 3.

⁴ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., *A Relação entre música e atenção*, p. 4.

análisa a relação existente entre a estrutura temporal e a dinâmica da métrica musical com o foco de atenção. Segundo esta teoria, por um lado, o ser humano possui internamente ritmos atencionais que geram expectativas que antecipam aspectos futuros de um evento; por outro, o ritmo do evento externo – a música, por exemplo – estimula os ritmos atencionais que, por sua vez, se ajustam ao ritmo externo. Logo, “a atenção à música seria construída através de um processo dinâmico de ajustamento (entrainment) entre oscilações internas e padrões rítmicos externos”.⁵

A Teoria da Atenção Dinâmica e tantos outros estudos em neurociência evidenciam que a música impulsiona a ativação das redes neurais relacionadas à atenção: o córtex cerebral responde à pulsação sonora e indica que “a escuta atenta da música recruta circuitos neurais subjacentes a funções cognitivas gerais, incluindo a atenção”.⁶ Tais considerações demonstram que a música é um fenômeno temporal e não espacial e, portanto, a atenção ao arranjo musical requer um processo dinâmico seletivo e integrador das informações temporais de um alvo sempre em mudança e movimento.

Pode-se dizer igualmente que o corpo humano possui uma pré-disposição natural, por meio de processos fisiológicos, para responder internamente aos estímulos de som e ritmo vindos do ambiente externo facilitando também uma resposta de relaxamento perante situações de estresse.⁷ Deste modo, a música tem um papel relevante na redução da tensão mental e corporal.

Algumas melodias calmas e harmoniosas diminuem no sangue a quantidade de cortisol,⁸ hormônio liberado durante o estresse, cuja função é preparar o organismo para o combate ou fuga. Estudos sobre o nível de cortisol em estudantes revelaram que “o nível de cortisol após o evento estressante parou de aumentar naqueles estudantes que ouviram música, enquanto que, nos estudantes que somente ficaram em silêncio, o nível de cortisol continuou a aumentar durante 30 minutos”.⁹ Por essa razão, ao induzir o organismo ao relaxamento, o estímulo musical reduz o estresse, o cortisol e o sentimento de fuga, potencializando a habilidade da atenção. Em outras palavras, a audição de música prazerosa proporciona relaxamento e alto grau de atenção.

Existe um método psicoterapêutico inovador chamado Abordagem Direta do Inconsciente/Terapia da Integração Pessoa (ADI/TIP), cuja fase preparatória consiste na indução do relaxamento por meio da música. Esta tarefa traz efeitos psicofisiológicos positivos que ajudam o paciente a conseguir bons resultados na fase principal da terapia.

Estudos neurológicos feitos em estudantes com as músicas suaves e harmônicas utilizadas nesta fase preparatória do ADI/TIP revelaram dados interessantes. Os resultados positivos aconteceram independente da preferência musical dos estudantes: o que pode indicar que há estruturas musicais gerais benéficas ao organismo humano que agem sobre estruturas cerebrais homogêneas entre diferentes indivíduos; como também que músicas com dissonância e disparidades de ritmo podem aumentar o estresse.¹⁰ Sendo assim, uma

⁵ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 6.

⁶ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 7.

⁷ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 711.

⁸ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 712.

⁹ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 712-713.

¹⁰ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 713.

música lenta, com tempo regular e harmonia pode proporcionar “uma sensação de bem-estar e alívio, cortando a cadeia de reações que ocorre devido a um evento estressante”.¹¹

Além disso, testes comparativos de audição lírica entre músicos profissionais e não-músicos em tarefa com duração prolongada, revelaram que os profissionais obtiveram uma melhor discriminação temporal e, conseqüentemente, um maior desempenho na tarefa da atenção. Ou seja, o treinamento extensivo e formal da música está diretamente interligado com o aprimoramento das habilidades de atenção.¹²

Todas estas considerações acerca da dinâmica do ritmo e da harmonia musical e da indução ao relaxamento revelam as numerosas contribuições dos arranjos musicais para a ativação das habilidades da atenção e da memória. Todavia, não se pode esquecer da importância da música para a saúde humana. A musicoterapia é um campo que tem crescido bastante ultimamente e apresentado inúmeros resultados positivos para o cuidado humano e melhoria da qualidade de vida. A capacidade da música de atrair a atenção tem sido utilizada na prática musicoterapêutica como uma ferramenta para desviar a atenção de estímulos que evocam sensações desconfortáveis, como dor e ansiedade.¹³

Os indivíduos que possuem Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) podem, através da música, se reconectar com as emoções de modo imediato e autêntico, rompendo os obstáculos que os impedem de comunicar e expressar os seus sentimentos que padecem. Desta maneira, segundo Fernandes, a musicoterapia realiza com autistas uma de suas principais funções, a reintegração pessoal e social de cada indivíduo, ampliando sua autoestima, autocontrole e habilidades socioafetivas.¹⁴

Seguindo esta linha, os efeitos da aprendizagem musical também foram examinados em adultos com comprometimento cognitivo pós traumatismo crânio encefálico. Os testes revelaram “melhoria em habilidades de atenção, memória e interação social. Os resultados do experimento indicam uma relação causal entre treinamento musical e reorganização de redes neurais na população estudada”.¹⁵ O mesmo pode-se dizer da utilização da música para a redução da dor pós-operatória de cirurgia cardíaca. Além da redução da dor, há outros efeitos adicionais tais como diminuição da ansiedade e geração do estado de tranquilidade, os quais reduzem o estresse, permitindo a recuperação da saúde cardiovascular.¹⁶

O recurso da musicoterapia é bem amplo. Há evidências de utilização deste recurso na indução de relaxamento e redução de ansiedade em pacientes terminais, bem como “na redução do nível de estresse de mulheres profissionais de saúde”.¹⁷ Os resultados positivos sugerem que a música pode ser usada como distração de um fator estressante, produzindo efeitos fisiológicos benéficos.¹⁸

Todos os empregos da musicoterapia vêm a confirmar a íntima interação que há entre música e atenção e a sua aplicabilidade no tratamento da saúde do ser humano, estimulando

¹¹ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 713.

¹² ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 8.

¹³ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 10.

¹⁴ FERNANDES, P. R. S., Musicoterapia e perturbação do espectro do autismo, p. 729.

¹⁵ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 8.

¹⁶ NATHALY, G. P.; LUZ NELLY, R. Á., Eficacia de la música en la reducción del dolor, p. 367.

¹⁷ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 711.

¹⁸ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 9.

habilidades atencionais que desviam o foco da dor, do estresse e dos distúrbios, para focar no desenvolvimento de habilidades, reintegração social e recuperação holística da saúde humana. Esta é a missão do musicoterapeuta.

Há de se reconhecer que uma característica inegável da atenção é a sua dependência do interesse do indivíduo. “As atividades musicais podem favorecer a motivação e o engajamento, facilitando a concentração e ajudando a manter a pessoa na tarefa”.¹⁹ Apesar disso, é de importância fundamental esclarecer que há alguns elementos musicais quase universais para a ativação da escuta atenta da tarefa.

Estes elementos auxiliariam na escolha de músicas para a indução de relaxamento e são, a saber: tempo estável e lento, volume baixo, dinâmica leve com pouca variação, timbre suave, combinação harmoniosa de instrumentos, melodias com legatos (com notas ligadas, sem interrupção), harmonia e progressões de acordes mais simples e ausência de ritmo acentuado.²⁰

A diminuição da ansiedade e a indução do relaxamento só se tornam possíveis porque a música realiza a redução do estado de alerta e a abertura da pessoa ao inusitado. Esta percepção por parte do indivíduo de “redução da excitabilidade emocional observada vai de encontro aos estudos que indicam que músicas com características relaxantes podem contribuir para a diminuição do estresse e promoção de estados de relaxamento”,²¹ uma vez que reduzem as sensações de raiva, medo, entre outras.

Pode-se incluir, ainda, outro fator importante na interação entre música e atenção: o silêncio. De acordo com Rosário, Loureiro e Gomes, estudos recentes apresentam resultados de atividade máxima do cérebro, enquanto há breve intervalo entre as ondulações musicais. Estes intervalos geram expectativas pelos movimentos futuros, facilitando ainda mais a cognição. Tais achados, portanto, sugerem o papel influente da música no engajamento da escuta e na ativação da memória.²²

Do mesmo modo, para Mammi, pode-se enxergar nessa mediação entre silêncio e música, a dimensão transcendente do ser humano: “Pela mediação do silêncio, paradoxalmente, a reza se aproxima ao canto. Rezar implica mergulhar em si mesmo, já que Deus habita as profundezas da alma; analogamente, quando cantamos para nosso prazer pessoal, nos dirigimos a nós mesmos, afastando-nos do mundo”.²³

Portanto, seja a motivação pelo interesse, seja questão de níveis suportáveis de som e harmonia, seja o silêncio, tudo conduz à questão da ativação auditiva da atenção e consequente indução de relaxamento do organismo humano. Tal argumentação conduz a reconhecer o corpo como princípio fundante,²⁴ isto é, a música está voltada para a humanidade, levando-se em conta a tese da predisposição corporal e da sensibilidade em seu sentido mais orgânico.

¹⁹ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre Música e Atenção, p. 10.

²⁰ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 713.

²¹ NUNES-SILVA, M. et al., Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento, p. 722.

²² ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A relação entre música e atenção, p. 7.

²³ MAMMI, L., *Canticum Novum*, p. 349.

²⁴ RAJOBAC, R., Música como fisiologia aplicada, p. 58.

É do corpo que nasce a música, e é com ele que esta mantém sua relação mais íntima, de forma que qualquer atividade intelectual que a ela esteja ligada – e, em sentido metafísico, qualquer tentativa de fundamentação última do sentido da música para a existência – deve ser compreendida com fatores consequentes.²⁵

A crítica estende-se à metafísica da música fundada no dualismo platônico-cartesiano e como superação sugere uma nova concepção de música a partir da relação fundamental de reciprocidade entre música e fisiologia.²⁶

Antropologicamente falando, segundo Basurko, no pensamento agostiniano, o canto é uma das coisas que natural e espontaneamente agradam o ser humano. É algo ‘conatural’ à sua essência.²⁷ Diferentemente da música instrumental, “o canto é um composto no qual participa, além da modulação melódica, a força expressiva das palavras”.²⁸ Todavia, é na melodia que o fiel encontra o prazer experimentado por meio do canto.

Para os padres da Igreja, de modo geral, o canto só se torna expressão cristã verdadeira e eficaz, quando a melodia e a voz servem a palavra proclamada no canto. Para Gregório de Nissa, a melodia se unia aos salmos de maneira simples e revelava, de alguma maneira, o sentido da Palavra de Deus.²⁹ Segundo João Crisóstomo, a melodia tem a capacidade de proporcionar aos cantos entoados um encanto impossível de ser expressado. Para ele, a letra e a melodia proclamam uma palavra.³⁰

Tais considerações são plenas de significado para a existência cristã, pois a vida espiritual se constitui sempre com o corpo e nunca sem ele. Toda espiritualidade cristã verdadeira é integradora, ou seja, a pessoa humana encontra-se com Deus e alcança o paraíso a partir de seu corpo. Igualmente deve acontecer com a escuta litúrgica da Palavra de Deus e, neste itinerário, a música também possui muitas contribuições para oferecer à fé cristã.

2. A importância da música para a escuta litúrgica da Palavra de Deus

As diversas formas de espiritualidade cristã encontram no culto público, isto é, a liturgia, a plenitude de sua existência, pois ao celebrar o mistério pascal de Cristo, o culto divino conduz cada fiel a celebrar aquilo que se vive pela graça. Logo, a liturgia celebra a dimensão existencial da fé cristã, pois comunica vida em abundância.

Faz-se necessário promover e desenvolver cada vez mais a escuta durante as celebrações:³¹ algo precioso para a liturgia e a vida do povo de Deus, tal como ensina a Lei (Dt 6,4). Todavia, para que a Igreja cumpra sua missão deve atentar para não ficar presa a ideais elevados e descuidar das coisas básicas e concretas durante a comunicação

²⁵ RAJOBAC, R., Música como fisiologia aplicada, p. 58.

²⁶ RAJOBAC, R., Música como fisiologia aplicada, p. 59.

²⁷ BASURKO, X., O canto cristão na tradição primitiva, p. 29.

²⁸ BASURKO, X., O canto cristão na tradição primitiva, p. 30.

²⁹ GREGÓRIO DE NISSA apud BASURKO, X., O canto cristão na tradição primitiva, p. 39.

³⁰ JOÃO CRISÓSTOMO apud BASURKO, X., O canto cristão na tradição primitiva, p. 32.

³¹ QUIRINO, A. T., *A escuta da Palavra de Deus proclamada na liturgia*, p. 114.

dos sagrados mistérios aos fiéis.³²

A Sagrada Escritura é Palavra de Deus quando proclamada na liturgia, pois ela celebra o Verbo de Deus que “se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14) e é o Espírito Santo quem dá vida à Escritura e, por assim dizer, concede a cada fiel a compreensão do seu sentido espiritual. Por isso se fala em escuta litúrgica da Palavra.³³ A Escritura constitui parte fundamental de todos os ritos sagrados e foi de seu espírito e de sua inspiração que nasceu o canto litúrgico nas comunidades primitivas,³⁴ as quais tinham os salmos inicialmente como canto predominante da assembleia, como atesta o apóstolo Paulo esta estreita relação entre Palavra e canto em Ef 5,19 e Col 3,16.

Em contrapartida, interpretando e expressando o sentido profundo do texto sagrado ao qual está unida, a música é capaz de aumentar a eficácia do texto e, conseqüentemente, proporcionar aos fiéis maiores frutos da graça pelos mistérios celebrados.³⁵ Todavia, não só o canto ritual deve ter adesão à Escritura, mas também todos os textos eucológicos são, em parte, inspirados por ela.³⁶ A liturgia do início ao fim é escuta da Palavra.

Essa interligação entre Palavra e música é tão íntima que a própria criação é expressão da sonoridade da palavra criadora de Deus. A Escritura inicia com a sonoridade da palavra criadora “*Fiat!*” (Gn 1,3); o Saltério conclui com a ordem de todos louvarem a Deus com todos os instrumentos e em todos os lugares (Sl 150); e a Bíblia termina com o canto das criaturas ao redor do trono do Cordeiro (Ap 22,3-5). Há inúmeras recorrências dessa natureza na Sagrada Escritura. Ademais, essa íntima relação entre Palavra e canto se manifesta de modo mais pleno no próprio Verbo encarnado que se tornou, no mundo, Palavra cantante de Deus.

Jesus Cristo, sumo sacerdote da nova e eterna Aliança, ao assumir a natureza humana, trouxe a este exílio da terra aquele hino que se canta por toda a eternidade na celeste mansão. Ele une a si toda a humanidade e associa-a a este cântico divino de louvor.

Continua esse múnus sacerdotal por intermédio da sua Igreja, que louva o Senhor sem cessar e intercede pela salvação de todo o mundo, não só com a celebração da Eucaristia, mas de vários outros modos, especialmente pela recitação do Ofício divino.³⁷

Todos os fiéis quando rezam juntos diariamente e santificam a sua existência com o louvor, cumprem a missão própria da Igreja e se unem à voz da Esposa a cantar com o Esposo o louvor devotado ao Pai.³⁸ Por essa razão, o ofício divino é a melhor forma de preparar os fiéis para a celebração eucarística, pois os nutre das disposições necessárias para bem celebrar os santos mistérios, a saber: a fé, a esperança, a caridade, a devoção e o espírito de sacrifício.³⁹

³² CRÉPIN, H. R.; PEREIRA, N., Comunicação e paróquia, p. 28.

³³ CEC 1100; FLORES, J. J., Introdução à teologia litúrgica, p. 337.

³⁴ SC 24.

³⁵ JOÃO PAULO II, PP., Quirógrafo no centenário do *motu próprio* “*Tra le sollicitudini*” sobre a música sacra 1.5.

³⁶ KOLLER, F. S., Tocados pelo mistério de Deus-Amor, p. 148.

³⁷ SC 83.

³⁸ SC 84-85.

³⁹ IGLH 12.

De fato, pela encarnação, o Filho de Deus introduziu na história da humanidade toda a riqueza evangélica do bem, da verdade e da beleza. Muitas vezes a palavra bíblica se fez imagem, poesia e música, pois a linguagem da arte é um excelente método de evocar o mistério do Verbo encarnado.⁴⁰ Um exemplo é o fato de muitas vezes os autores sagrados ensinarem os mandamentos divinos inserindo-os em narrativas, revelando, assim, uma clara intenção didática: é mais fácil guardar na memória as leis e os preceitos em forma de história.⁴¹

A arte cristã, desde os primórdios, sempre elaborou símbolos que expressassem os mistérios da fé para os fiéis com base na Escritura. Surgia, aqui, os primeiros esboços de uma arte da palavra e do som, conjugando a beleza com a verdade para arrebataram os ânimos do sensível ao eterno. Deste modo, a arte louva e glorifica a Deus, visto que sua missão é ajudar poderosamente os fiéis a elevar a sua mente a Deus, agindo ela sobre os sentidos da vista e do ouvido.⁴²

Uma vez que a linguagem da religião é simbólica, a arte encontra na Igreja um lugar de destaque. Ela tem a capacidade de captar a mensagem da Palavra e transformá-la em símbolos que estimulam a intuição de quem os escuta e vê, sem desfazer o caráter misterioso da mensagem.⁴³

Esta eficácia da função didática da arte para a escuta da Palavra está amplamente relacionada com os sentidos. De fato, o ser humano não é só razão, mas é formado também pelos sentidos e sentimentos.

Segundo o filósofo Xavier Zubiri, em sua teoria da “inteligência senciente”, a aquisição do conhecimento ocorre pela “impressão da realidade” como ato único formado de dois momentos: o momento senciente (sentir) que é “impressão” e o momento de inteligência (inteligir) que é “de realidade”. Isto é, o sentir sente a realidade, enquanto o inteligir entende o real impressivamente. Sentir e inteligir acontecem no mesmo ato e ao mesmo tempo; se, se menciona o sentir primeiro, trata-se de mera formalidade, pois não há nenhuma impressão que não passe pelos sentidos e nenhuma inteligência que não seja sentida.⁴⁴ Portanto, falar de inteligência senciente é o mesmo que falar “sentir intelectual” ou “inteligência sensível”.

A música é uma ilustração desta relação entre sentir e inteligir na impressão da realidade. Imagina-se um hino de louvor entoado na liturgia. A pessoa sente a música real nas vozes e nos instrumentos (música intelectual), como também sente a realidade do hino cantado na letra, no tempo e no espaço (inteligência senciente).⁴⁵ Dito isto, a música é expressão da vida humana, pois conecta o ser humano com o cosmos, consigo mesmo, com os outros e com Deus, “pois exprime as dimensões psicológica, social, espiritual, cultural e existencial”.⁴⁶ A música vem ao encontro do ser humano e forma com ele a realidade do ser musical.

⁴⁰ CArt 5.

⁴¹ BÍBLIA SAGRADA, Introdução ao Livro dos Números, p. 148.

⁴² MSD 11; CArt 7.

⁴³ CArt 12.

⁴⁴ ZUBIRI, X., *Inteligência e Realidade*, p. 53-54.

⁴⁵ ZUBIRI, X., *Inteligência e Realidade*, p. 53.

⁴⁶ TAVARES, D. R. S., *A realidade da música litúrgica em consonância com a inteligência senciente do filósofo Xavier Zubiri*, p. 42.

Prontamente, a tendência da palavra é tomar corpo, tornar-se visível e encarnada e o canto amplia sua sonoridade e sensibilidade. O próprio Deus fala ao ser humano, o qual não encontrando palavras, silencia para que a palavra sentida e atualizada se torne audível, criando unidade entre a liturgia terrestre e a celeste. A voz humana, portanto, se une à voz dos anjos, fazendo com que “a música da Igreja, nascida da palavra e do silêncio encontrado nesta mesma palavra, pressupõe uma escuta sempre nova, aberta a toda plenitude do Logos”.⁴⁷

Nesta linha, particular atenção deve ser dada ao Saltério, pois os salmos, além de serem poemas de louvor por natureza,⁴⁸ são Escritura inspirada (Lc 24,44) e conduzem os fiéis à escuta da Palavra. Note-se, inclusive, os primeiros versículos de vários salmos, que atestam a sua qualidade de canto. O salmo 47,2 diz: “Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com gritos alegres!”; e a exortação do salmo 95,1 afirma: “Vinde, exultemos em Iahweh, aclamemos o Rochedo que nos salva”. Eles revelam que o anúncio divino, presente nos salmos, era pronunciado por um levita para despertar na assembleia um sentimento de cuidado e de atenção perante o Senhor.

A vida de Santo Agostinho é um exemplo daqueles que encontram na Palavra de Deus a luz para o caminho e a lâmpada para os pés (Sl 119,105); e daqueles que encontram descanso nos cânticos da Escritura, porque as melodias, entoadas com suavidade e arte, são gravadas na memória do coração e expressas na vida de cada fiel.⁴⁹

O Santo de Hipona narra que, antes de sua conversão à fé cristã, recorda suas lágrimas derramadas enquanto ouvia os cânticos na igreja.

Quantas lágrimas verti, de profunda comoção, ao mavioso ressoar de teus hinos e cânticos em tua igreja! Aquelas vozes penetravam nos meus ouvidos e destilavam a verdade em meu coração, inflamando-o de doce piedade, enquanto corria meu pranto e eu sentia um grande bem-estar.⁵⁰

Portanto o canto sálmico impele a alma a um fervor de piedade mais devoto e mais ardente, e os afetos interiores encontram na voz e no canto uma excitante correspondência e um novo modo de se expressar;⁵¹ faz o ser humano louvar o Senhor com o coração durante as horas do dia, pois sua alma está enamorada pelas leis e preceitos divinos (Sl 119,164-166), como fruto da obra do Espírito Santo que converte os corações (Ef 5,18-19).

O Saltério une a Lei e os profetas no sentido de mostrar a necessidade de se profetizar por meio da liturgia do Templo, a fim de que o fiel aplique a Lei em sua vida e não fique preso a ritos e ordens. O canto impele o ser humano a ouvir e dar voz à Palavra de Deus em seu coração.⁵² Sendo assim, a salmodia proporciona um diálogo com Deus, que faz Sua proposta e espera do ser humano uma resposta generosa ao seu amor. Logo, a melodia é princípio vital do canto. Uma música unida ao sentido do texto sagrado, levará

⁴⁷ BENTO XVI, PP., O Espírito da Música, p. 105.

⁴⁸ IGLH 103.

⁴⁹ CEC 1162.

⁵⁰ AGOSTINHO DE HIPONA, Confissões 10,14.

⁵¹ IGLH 100.

⁵² BENTO XVI, PP., O Espírito da Música, p. 58.

eficazmente a assembleia à escuta litúrgica da Palavra e à conversão do coração.

Nesse sentido, documentos da Igreja como *Dei Verbum* e *Ordo Lectionum Missae* afirmam que a interação dialogal entre Deus e a assembleia litúrgica pode ser realizada facilmente quando acentuar o conhecimento mais profundo da teologia dos Salmos e o sentido espiritual de seu canto na liturgia. Teologia e canto sálmico, portanto, contribuem para a participação ativa e consciente dos fiéis no culto divino. Uma instrução sólida do povo de Deus apoiado, no canto, por melodia suave e harmônica e por salmistas bem treinados, será oportuna.⁵³

Em cada cultura há a utilização de meios que favoreçam o canto da assembleia, como por exemplo, o modo correto de entoar os responsórios sálmicos referentes às respostas para cada tempo litúrgico. Isso será de grande proveito para a escuta sálmica no diálogo orante da comunidade em prece com o seu Deus.⁵⁴ A escuta dos salmos na liturgia insere o Povo de Deus no mistério cantado: os fiéis ouvem o próprio Cristo a falar no Evangelho, pois estão preenchidos pela Palavra escutada e cantada.

Tal entendimento conduziu os padres do Concílio Vaticano II a considerar que: “A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene”.⁵⁵

A música sacra é a arte mais próxima do culto divino e contribui com este para sua finalidade geral – a saber, a glória de Deus e a santificação dos fiéis –, pois a Palavra de Deus foi feita para ser escutada. As demais belas artes preparam o espaço para os ritos divinos, enquanto que o canto litúrgico tem importância direta no desenvolvimento dos ritos sagrados e na maior eficácia da escuta atenta da Escritura.⁵⁶

Consequentemente, entende-se que o canto litúrgico é uma forma de oração, fator de comunhão e elemento de maior solenidade nos ritos sagrados. Por essa razão a canção sacra estará mais estreitamente unida à ação litúrgica quanto mais a sua letra estiver conforme com a doutrina católica e se inspirar na Sagrada Escritura e nas fontes litúrgicas.⁵⁷ Desde os primórdios, os cristãos entenderam bem esta questão, tanto que sempre cantaram os poemas de louvor do Saltério como forma de afastar todo vento de heresia e como favorecimento da conversão humana.⁵⁸

A música sacra é Palavra cantada e não mero adereço, estranho à oração. Ela exerce função ministerial na celebração, pois é parte integrante dos ritos sagrados e manifesta de forma ideal o caráter comunitário do culto divino. Não há nada mais belo do que uma congregação cristã inteira participando ativamente das celebrações sagradas por meio dos hinos de louvor,⁵⁹ unindo sua voz à voz dos anjos e dos santos, tornando-se, assim, “coro dos levitas”.⁶⁰

⁵³ DV 25; OLM 19.

⁵⁴ OLM 20-22; IGMR 61.

⁵⁵ SC 112.

⁵⁶ PIO X, PP., Motu Proprio Tra le Sollecitudini 1; MSD 13.

⁵⁷ SC 112.121.

⁵⁸ MSD 2.

⁵⁹ IGLH 269-270; KOLLER, F. S., Tocados pelo mistério de Deus-Amor, p. 153-154.

⁶⁰ PIO X, PP., Motu Proprio Tra le Sollecitudini 12.

Esses hinos sustentam e ressoam a Palavra de Deus proclamada na grande liturgia da criação e do mundo, tornando o Logos razão de toda a vida. “Como é rica a tradição bíblica e patristica ao ressaltar a eficiência do canto e da música sacra para mover os corações e elevá-los a afundar, por assim dizer, na própria intimidade da vida de Deus!”.⁶¹

As tradições da Bíblia e da Igreja primitiva revelam que a música canta toda a existência humana. Neste sentido, Ratzinger diz: “Aquilo que é próprio do homem não é suficiente para o que ele deve exprimir, tanto que convida todo o criado a se tornar canto junto com ele”.⁶² E esta existência cantada é simultaneamente revelação histórica da relação de amor e eleição de um Deus para com o seu povo e, ao mesmo tempo, um convite a escutar e obedecer à voz do Libertador.

No quadro dessa grande tensão histórica, coloca-se o canto litúrgico. Para Israel, este evento salvífico junto do Mar Vermelho permaneceu sempre a motivação para o louvor a Deus, o tema fundamental de seu cantar diante de Deus. Para os cristãos, a Ressurreição de Cristo que tinha, pessoalmente, passado através do “Mar Vermelho” da morte, tinha descido no mundo das sombras e que tinha quebrado as portas do cárcere, era o verdadeiro êxodo que, no Batismo, se tornava sempre nova. Este êxodo se fazia sempre presente de novo no batismo. O batismo é um estar envolvido na contemporaneidade com a descida de Cristo aos infernos e com a sua subida, na qual Ele nos acolhe na comunhão da nova vida.⁶³

Este novo canto da salvação em Cristo Jesus ecoou na esperança de um povo que escutou e confiou no Deus salvador. Um canto que não ressoa medo e tristeza, mas que transmite louvor e salvação definitiva.⁶⁴ A Palavra se tornou louvor e o louvor conduz à Palavra. O canto é manifestação de toda a existência: desde o grito que Deus escuta e intervém para salvar seu povo até a expressão de louvor e gratidão pela salvação.

“Crentes sem número alimentaram a sua fé com as melodias nascidas do coração de outros crentes (...) No cântico, a fé é sentida como uma exuberância de alegria, de amor, de segura esperança da intervenção salvífica de Deus”.⁶⁵ E São Paulo afirma que a fé vem pelo ouvir (Rm 10,17). Portanto, não há como negar que cantar é próprio de quem ama e canta como forma de inclinar-se para ouvir o Amado.⁶⁶ Quem canta está cheio do Espírito Santo e, por isso mesmo, está inclinado à escuta da Palavra, pois o Espírito veio ensinar toda a verdade (Jo 16,13).

Falando em verdade, cantar aquilo que está unido à liturgia conduz a pessoa humana a experimentar pela escuta o texto da Escritura a partir do contexto e do pretexto clarificado pela música entoada.⁶⁷ Por isso, no desenvolvimento da música litúrgica, não se deve “congelar” o seu tesouro, mas, unindo o passado às novidades valiosas do presente, “chegar a uma síntese digna da alta missão que lhe é reservada no serviço divino”.⁶⁸

⁶¹ BENTO XVI, PP., Discurso durante a visita ao Pontifício Instituto de Música Sacra em 13 de outubro de 2007.

⁶² RATZINGER, J., Teologia da Liturgia, p. 114.

⁶³ RATZINGER, J., Teologia da Liturgia, p. 115.

⁶⁴ RATZINGER, J., Teologia da Liturgia, p. 115.

⁶⁵ CArt 12.

⁶⁶ KOLLER, F. S., Tocados pelo mistério de Deus-Amor, p. 155.

⁶⁷ TAVARES, D. R. S., **A realidade da música litúrgica em consonância com a inteligência senciante do filósofo Xavier Zubiri**, p. 88.

⁶⁸ BENTO XVI, PP., Discurso durante a visita ao Pontifício Instituto de Música Sacra em 13 de outubro de 2007.

Por este motivo, deve-se levar em consideração que a música litúrgica cria conexão fecunda entre a palavra de Deus e o rito vivenciado. O cântico preenche a existência humana de sentido. Portanto, um hino inspirado para ser a voz da assembleia batismal, evitará distorções da *lex orandi lex credendi* tão comuns nas celebrações litúrgicas.⁶⁹ Neste sentido, algumas considerações pastorais são necessárias.

A escuta da Sagrada Escritura na celebração é uma tarefa básica e primordial. Uma vez que a sonorização é um elemento articulador, os responsáveis pelos templos devem trabalhar para oferecer um som de qualidade para os fiéis que vêm às igrejas para escutar a Palavra de Deus, celebrar a liturgia e oferecer os louvores a Deus. Deve haver, portanto, qualidade e harmonia na comunicação sonora e evitar sons altos, ruídos, chiados, microfonia; os leitores precisam estar bem preparados, entre outras tarefas. Deste modo, a assembleia litúrgica poderá ser preenchida e tocada pela escuta litúrgica da Palavra de Deus.⁷⁰

A comunicação auditiva é uma prioridade nas celebrações, já que a Palavra de Deus foi feita para ser proclamada, ouvida. Neste sentido, tem surgido novas tecnologias que se forem adquiridas e usadas adequadamente, evitam todos os problemas sonoros “possibilitando a transmissão de um som claro e inteligível em ambientes que pareciam totalmente avessos a qualquer solução”.⁷¹

Uma vez que a Palavra de Deus possui sacramentalidade (Jo 1,14), a Liturgia da Palavra não é inferior à Liturgia eucarística; pelo contrário, ambas constituem as duas partes essenciais do culto eucarístico.⁷² Neste sentido, o papa Bento XVI reforça sua preocupação com a comunicação da Palavra de Deus: “Para favorecer a escuta da Palavra de Deus, não se deve menosprezar os meios que possam ajudar os fiéis a prestar maior atenção. Neste sentido, é necessário que, nos edifícios sagrados, nunca se descuide a acústica, no respeito das normas litúrgicas e arquitetônicas”.⁷³

Assim como na sonorização, a preocupação com a comunicação e a escuta da Palavra por meio do canto, também é uma prioridade e um desafio para a comunidade cristã. O cuidado com o canto litúrgico passa pelo equilíbrio entre volume e harmonia; pela escolha de melodias que favoreçam a participação de toda a assembleia cristã e tornem as letras audíveis; pela seleção de letras e músicas conformes com a Liturgia da Palavra e o tempo litúrgico; e pela devida instrução e preparação das equipes relacionadas direta e indiretamente com a música sacra. O canto ritual deve atender também à sensibilidade de cada tempo e das diferentes regiões do mundo.⁷⁴

Vale ressaltar que a música alta é uma espécie de ruído, cuja ressonância prejudica a interiorização e o silêncio e, conseqüentemente, a audição da Palavra.⁷⁵ Entretanto, o silêncio é um momento ímpar da escuta litúrgica da Palavra e, portanto, o canto litúrgico deve favorecê-lo.

Cristo está presente quando a Igreja canta, reza e faz silêncio.⁷⁶ A escuta da Palavra

⁶⁹ TAVARES, D. R. S., *A realidade da música litúrgica em consonância com a inteligência senciente*, p. 87.

⁷⁰ CRÉPIN, H. R.; PEREIRA, N., *Comunicação e paróquia*, p. 29-30.

⁷¹ CRÉPIN, H. R.; PEREIRA, N., *Comunicação e paróquia*, p. 30.

⁷² VD 56.

⁷³ VD 68.

⁷⁴ SS 4; CRÉPIN, H. R.; PEREIRA, N., *Comunicação e paróquia*, p. 35.

⁷⁵ QUIRINO, A. T., *A escuta da Palavra de Deus proclamada na liturgia*, p. 121.

⁷⁶ SC 7.

acontece no silêncio, que é uma dimensão fundamental da mesma, pois a Palavra de Deus não é só captada, mas sentida pela Pessoa inteira. “Deve-se escutar a Palavra em um silêncio total, não apenas da mente, mas também do coração, em um ambiente de silêncio exterior. (...) Todo o ser humano deve fazer-se silêncio: um vazio que acolhe a Palavra”.⁷⁷

Vale lembrar que a palavra ‘escutar’ vem do latim *‘auscultare’* – termo que deu origem também ao verbo ‘auscultar’ que, na medicina, designa ouvir com atenção algum órgão mediante o uso de aparelho.⁷⁸ Portanto, o ato de escutar sempre esteve relacionado ao ato de inclinar-se para melhor entender a comunicação, manifestando interesse e capacidade de obediência. Tal consideração é importante quando se trata da comunidade surda, pois eles não são excluídos da escuta da Palavra, uma vez que eles ‘ouvem com o coração’: escutar e amar, juntas, são a mesma ação preterida por Deus (Dt 6,4). Neste sentido, a pastoral dos surdos tem competência para auxiliar os deficientes auditivos a sentir a força da união entre canto e Palavra na busca da vida de fé.

Seguindo este caminho, a liturgia das comunidades eclesiais será verdadeiramente existencial e mistagógica. O canto não só purifica, mas também é simbolismo e sacramento. Isto acontece por força da própria Palavra proclamada na liturgia, a qual a música promove sua escuta atenta e busca traduzir o seu mistério por meio da letra e da melodia compostas em vista da mesma Palavra.

Vale salientar que o canto litúrgico, portanto, é mistagógico, pois envolvendo a assembleia litúrgica e a fazendo transcender, transforma em fé viva o que se escutou da Escritura, a fim de que os ouvidos se abram e a Palavra se torne cada vez mais audível e vivida pelo ser humano.

Conclusão

A forte relação entre música e atenção tem sido demonstrada por uma gama diversa de teorias e estudos nas áreas da neurociência, da psicologia cognitiva e da musicoterapia que demonstram, pelos resultados obtidos, a forte interação dos arranjos musicais no desenvolvimento da atenção, capturando e direcionando a vontade do ouvinte para determinado elemento musical ou fluxo auditivo.⁷⁹ As expectativas geradas pela relação entre sincronicidade rítmica e comportamento atencional produzidos pelos estímulos auditivos, tal como demonstra a Teoria da Atenção Dinâmica e diversos outros estudos, ajudam a entender fenômenos fundamentais ligados a interação entre atenção e música.

A musicoterapia tem contribuído bastante para uma compreensão holística do ser humano e sua saúde quando, pela indução de relaxamento e estimulação da atenção durante a escuta musical, ajuda a promover o desenvolvimento humano amplo (corpo, mente e espírito), reduzindo dor e estresse, reintegrando pessoal e socialmente pessoas que sofrem diversos tipos de perturbação e traumatismos, entre outras aplicações.

Uma vez que a música tem a capacidade de influenciar o humano por inteiro, ela contribui igualmente para o desenvolvimento de uma espiritualidade integradora, pois o ser humano não é só razão; ele também é corpo, sentimentos e espírito. Desta forma,

⁷⁷ CASTELLANO, J., Liturgia e vida espiritual, p. 306.

⁷⁸ FERREIRA, A. B. H., Escutar, p. 284.

⁷⁹ ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A., A Relação entre música e atenção, p. 11.

compreende-se o favorecimento que o canto sacro proporciona à escuta atenta da Palavra de Deus e à conversão humana, pois ele une, ressoa e amplia o sentido espiritual do texto sagrado na mente e no coração.

As tradições bíblica, patrística e toda a história da Igreja têm sempre demonstrado que o canto sagrado desde o Saltério até as composições atuais têm como função cantar toda a existência humana e a sua relação de escuta atenta obediente e diálogo amoroso com Deus Salvador. Portanto, uma formação coesa e coerente da pastoral do canto litúrgico e do povo de Deus, acerca da música litúrgica, será sempre oportuna e contribuirá bastante para a missão da Igreja em dar voz ao Logos, razão de toda a vida.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1984.

BASURKO, X. **O canto cristão na tradição primitiva**. São Paulo: Paulus, 2005.

BENTO XVI, PP. **Discurso aos professores e estudantes durante a visita ao Pontifício Instituto de Música Sacra em 13 de outubro de 2007**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20071013_musica-sacra.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2010.

BENTO XVI, PP. **O Espírito da Música**. Campinas: Ecclesiae, 2017.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. Brasília: Edições CNBB; Cachoeira Paulista: Editora Canção Nova, 2019.

CASTELLANO, J. **Liturgia e vida espiritual: teologia, celebração, experiência**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas**. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2014.

CRÉPIN, H. R.; PEREIRA, N. Comunicação e paróquia: alguns pontos básicos e concretos. **Vida Pastoral**, ano 56, n.306, p. 27-36, nov./dez. 2015.

FERNANDES, P. R. S. Musicoterapia e perturbação do espectro do autismo. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v.16, n. s1, p. 725-730, 2016. Disponível em:

<<https://nasejournals-onlinelibrary-wiley.ez370.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12209>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

FERREIRA, A. B. H. Escutar. In: FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 284.

FLORES, J. J. **Introdução à teologia litúrgica**. São Paulo: Paulinas, 2006.

JOÃO PAULO II, PP. **Carta aos artistas**. 1999. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii LET_23041999_artists.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

JOÃO PAULO II, PP. **Carta Apostólica Spiritus et Sponsa no XL aniversário da Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia**. 2003. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2003/documents/hf_jp-ii_apl_20031204_spiritus-et-sponsa.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

JOÃO PAULO II, PP. Quirógrafo no centenário do Motu Proprio *Tra le Solleclitadini* sobre a Música Sacra. In: FRANCISCO, M. J. (Org.). **Documentos sobre a música litúrgica**. São Paulo: Paulus, 2017. p. 181-193.

KOLLER, F. S. **Tocados pelo mistério de Deus-Amor**: uma introdução à liturgia. Curitiba: InterSaberes, 2018.

MAMMÌ, L. *Canticum Novum*: Música sem palavras e palavras sem som no pensamento de Santo Agostinho. **Estudos Avançados**, v. 14, n. 38, p. 347-366, 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9520>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

NATHALY, G. P.; LUZ NELLY, R. Á. Eficacia de la música en la reducción del dolor posoperatorio de cirugía cardíaca. **Avances Enfermería**, v. 38, n. 3, p. 358-368, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86026/76435>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

NUNES-SILVA, M. et al. Avaliação de Músicas Compostas para Indução de Relaxamento e de seus Efeitos Psicológicos. **Psicologia, Ciência e Profissão** v. 36, n. 3, p. 709-725, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/8kPBP9Vd4WBtvCFNbs5Xxkc/?format=pdf& lang=pt>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

PAULO VI, PP. **Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia**. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

PAULO VI, PP. **Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PIO X, PP. Motu Proprio *Tra le Sollecitudini* sobre a Música Sacra. In: FRANCISCO, M. J. (Org.). **Documentos sobre a música litúrgica**. São Paulo: Paulus, 2017. p. 13-22.

PIO XII, PP. Carta Encíclica *Musicae Sacrae Disciplina*. In: FRANCISCO, M. J. (Org.). **Documentos sobre a música litúrgica**. São Paulo: Paulus, 2017. p. 37-60.

QUIRINO, A. T. **A escuta da Palavra de Deus proclamada na liturgia: um desafio em “tempos líquidos”**. São Paulo, 2017. 144 p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RAJOBAC, R. Música como fisiologia aplicada: considerações a partir do Nietzsche tardio. **Per Musi**, n. 35, p. 46-64, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pm/a/rdtr8TDnrM9pHp8 wrVjytvM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

RATZINGER, J. **Teologia da Liturgia: O fundamento sacramental da existência cristã**. Brasília: Edições CNBB, 2019. v. XI.

ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A relação entre música e atenção: Fundamentos, evidências neurocientíficas e reabilitação. **Per Musi**, n. 40, p. 1-18, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/14912/27390>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TAVARES, D. R. S. **A realidade da música litúrgica em consonância com a inteligência senciente do filósofo Xavier Zubiri**. São Paulo, 2021. 99 p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ZUBIRI, X. **Inteligência e Realidade**. São Paulo: É Realizações, 2011.

Adriano Gomes Soares Pessanha

Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: adrianogsp1@gmail.com

Recebido em: 29/08/2022

Aprovado em: 28/03/2023